Informativo Semanal do Mercado Agropecuário

Secretaria de Política Econômica | Ministério da Economia

Secretaria-Adjunta de Política Agrícola e Meio Ambiente - Coordenação-Geral de Acompanhamento da Produção Agropecuária

21 setembro, 2020

SOJA

Os preços de soja e derivados seguem renovando as máximas nominais no Brasil, conforme o Cepea. A sustentação vem, especialmente, da valorização externa, da alta dos prêmios de exportação e da firme demanda doméstica. Na quinta-feira, 17, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa, no porto de Paranaguá (PR), fechou a R$ 139,16/saca de 60 kg, maior patamar nominal da série do Cepea – na sexta-feira, o Indicador recuou um pouco e fechou a R$ 139,10 (alta de 1,24% de 11 a 18 de setembro). O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná fechou a R$ 138,04/sc de 60 kg na sexta (+4,62% em sete dias), o maior, em termos nominais, da série. Segundo o Broadcast, fundos de investimento continuam elevando suas apostas na alta dos preços de soja na CBOT, refletindo a forte demanda chinesa pelo grão produzido nos EUA. Na sexta-feira, na CBOT, o vencimento novembro da soja avançou 15 cents (1,46%), para US$ 10,4350 por bushel, o maior nível desde o começo de maio de 2018. "A demanda da China tem sido imensa; eles estão se encaminhando para comprar mais soja do que jamais compraram dos EUA", disse Sal Gilbertie, da corretora Teucrium Trading. Segundo analistas, o forte interesse da China pode estar relacionado à recomposição do plantel de suínos no país, após surtos de peste suína africana terem reduzido significativamente o número de animais. A ocorrência do fenômeno La Niña também está no radar de investidores. Em caso de um La Niña extremo na América do Sul, os preços poderiam chegar a US$ 13 ou mais por bushel, estimou Craig Turner, da Daniels Trading.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R$/60 kg)	Variação (%)* 07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	**131,77**	1,96	12,16	128,09	78,26
Oeste PR - PR	**124,96**	3,93	11,69	47,10	68,05
Sorriso - MT (sem preço)	**120,23**	0,80	9,23	52,77	74,32
Rio Verde - GO	**123,75**	5,85	18,64	54,24	76,84
Ind. Esalq/BM&F (R$/60kg)	**139,10**	1,24	4,43	44,29	60,09

* Variação R$ Presente /R$ Passado (%) 18/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra MT/PR/GO/RS		
	Plantio	Set-Dez
	Colheita	Jan-Mai

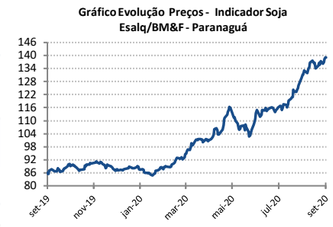
Mercado Futuro

BM&F R$/60kg Venc.	Cotação	CBOT US$/Bushel Venc.	Cotação	CBOT* R$/60kg Venc.	Cotação
nov/20	**121,47**	nov/20	**10,435**	nov/20	**121,47**
jan/21	**121,90**	jan/21	**10,473**	jan/21	**121,90**

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R$ 5,28

Preço Mínimo R$ **37,71** /60 Kg

Gráfico Evolução Preços - Indicador Soja Esalq/BM&F - Paranaguá



MILHO

Compradores de milho estão afastados do mercado, à espera de quedas nos preços do cereal, fundamentados no avanço da colheita da 2ª safra, segundo o Cepea. Produtores, por sua vez, limitam o volume ofertado no spot, com as atenções voltadas ao clima, ao maior ritmo das exportações e à entrega de lotes comercializados antecipadamente. Além disso, vendedores acreditam que parte dos demandantes volte ao mercado em breve, devido à finalização de estoques. Nesse contexto, o fechamento de novos negócios tem sido pontual e envolvendo pequenas quantidades. Quanto aos preços, no CO, sobretudo em MT, o baixo excedente mantém firmes os valores do milho. No Sudeste, a colheita avança e produtores têm interesse em entregar a mercadoria na cooperativa, o que enfraquece as cotações em alguns dias. Já no Sul, no PR, os preços estão em alta, tendo em vista que produtores se concentram nos trabalhos de campo, se mantendo afastados dos negócios. No RS e em SC, os valores sobem, diante do baixo excedente. De acordo com o Broadcast, Na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira, refletindo a boa demanda chinesa pelo grão produzido nos EUA. O vencimento dez/20 do cereal ganhou 3,25 cents (0,87%), para US$ 3,7850 por bushel. Um dos fatores que vêm estimulando a demanda chinesa é o aumento da produção de suínos. Além disso, tufões atingiram recentemente regiões produtoras chinesas, causando alagamentos. Isso ajudaria a explicar o interesse por milho dos EUA. Analistas acreditam que a produção chinesa de milho deve ser 5 milhões de toneladas menor do que a prevista pelo USDA. Na sexta-feira, o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&FBovespa fechou a R$ 58,48/saca de 60 quilos.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R$/60 kg)	Variação (%)* 07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (6m=3m)	**40,69**	0,39	12,78	43,27	89,61
Cascavel - PR	**50,48**	2,64	7,84	17,45	77,87
Dourados - MS	**46,70**	2,19	6,84	17,34	76,63
Norte do Paraná	**51,00**	3,45	9,18	18,60	79,01
Ind. Esalq/BM&F (R$/60kg)	**58,48**	-0,86	-0,90	-0,95	54,38

* Variação R$ Presente /R$ Passado (%) 18/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra					
	Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar
	Colheita		Jan-Jun		Mai-Set

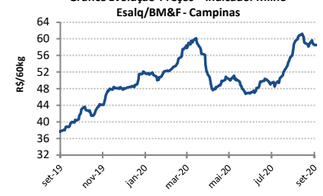
Mercado Futuro

BM&F R$/60kg Venc.	Cotação	CBOT US$/Bushel Venc.	Cotação	CBOT* R$/60kg Venc.	Cotação
set/20	**59,22**	dez/20	**3,785**	dez/20	**47,21**
nov/20	**59,77**	mar/21	**3,875**	mar/21	**48,33**

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R$ 5,28

Preço Mínimo - **R$ 17,93** /60 Kg (MT) e R$ **21,62**/60 Kg (PR e MS)

Gráfico Evolução Preços - Indicador Milho Esalq/BM&F - Campinas



CAFÉ

Com a colheita praticamente finalizada em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea e com algumas floradas pontuais sendo observadas nas lavouras de arábica, cafeicultores estão preocupados com o clima. Previsões da Climatempo indicam possibilidade de chuvas no Sudeste a partir do próximo domingo, 20. As cotações do café arábica registraram queda na sexta no mercado físico. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R$ 544,82 a saca, baixa de 18,96 reais por saca (ou de 3,3%) ante a segunda-feira (14). Em relação à quinta, o recuo foi 1,7%. "As vendas foram muito limitadas nos últimos dias", diz o Cepea. Para o robusta, o mercado começou o dia agitado, por causa da alta do dólar, porém, com o recuo dos preços futuros na Bolsa de Londres, a liquidez voltou a cair. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R$ 385,53 a saca, praticamente estável (+0,08%) em relação ao dia anterior. O tipo 7/8, bica corrida, fechou a R$ 375,03 a saca, alta de 0,5% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no Espírito Santo. Conforme o Broadcast, O mercado futuro de café arábica na ICE Futures US registrou forte queda de 1.895 pontos (14,3%) da semana passada, no vencimento dez/20, o mais negociado. As previsões de chuvas nas regiões produtoras brasileiras pressionaram os contratos, depois de período de pouca água nos cafezais, como é típico do inverno. Com a melhora no clima, fundos de investimento liquidam posição no mercado de café da Bolsa de NY. Os futuros de arábica em NY trabalharam nos dois lados do mercado na sexta. O vencimento dez/20 acabou fechando com forte baixa de 3,81% (450 pontos), a 113,50 cents.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R$/60 kg)	Variação (%)* 07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	**546,00**	-7,94	-5,14	-4,85	27,85
Cerrado - MG	**532,50**	-8,78	-7,55	-5,75	25,21
Zona da Mata-MG	**499,60**	-5,27	-6,09	-9,52	22,27
Mogiana - SP	**531,50**	6,75	6,11	-5,93	25,24
Ind Esalq/BM&F (R$/60kg)	**554,16**	-6,50	-4,99	-3,72	28,08

* Variação R$ Presente /R$ Passado (%) 18/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita 88% do total (Conab)	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

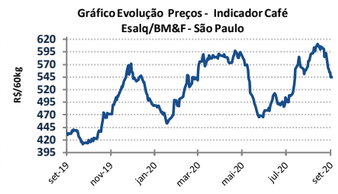
Mercado Futuro

BM&F R$/60kg Venc.	Cotação	ICE/NY US$¢/Lp Venc.	Cotação	ICE/NY* R$/60kg Venc.	Cotação
dez/20	**617,76**	dez/20	**113,50**	dez/20	**792,71**
mar/21	**616,97**	mar/21	**115,30**	mar/21	**805,28**

60Kg = 132,27 $¢ Libra Peso Dólar PTAX = R$ 5,28

Preço Mínimo (Arábica) **R$ 362,53** /60 Kg

Gráfico Evolução Preços - Indicador Café Esalq/BM&F - São Paulo



BOI GORDO

A baixa oferta de animais para abate mantém os preços diários da arroba operando nas máximas nominais da série histórica do Cepea. Segundo o IBGE, no 1º semestre de 2020, foram abatidas 14,55 milhões de cabeças de animais no Brasil, 8,63% menos que no mesmo período do ano passado e a quantidade mais baixa nessa comparação desde 2011. Para o Broadcast, o mercado físico do boi gordo deve continuar com preços firmes da arroba e menor liquidez nas negociações, diante da desaceleração no consumo interno nas duas últimas semanas do mês. A escassez na oferta de animais prontos para o abate no País alinhada aos embarques expressivos de carne bovina para o mercado externo tendem a continuar ditando a alta nos preços da arroba nos próximos dias, afirma a IHS Markit. Assim, as indústrias pagam acima da referência para conseguir originar matéria-prima e preencher as escalas de abate. Os preços mais altos também continuam no mercado de reposição de gado, que vem registrando melhor liquidez ao redor do Brasil. Contudo, a oferta de animais jovens também está mais restrita, resultado do maior abate de fêmeas nos últimos anos. "Outros insumos pecuários, principalmente a ração, também passaram por processos de valorização, encarecendo a atividade como um todo", acrescentam analistas no boletim. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R$ 248,00/arroba. A prazo, a cotação ficou em R$ 248,43/arroba. Na B3, o contrato mais negociado, de outubro, com 1,323 operações na sexta-feira, encerrou o dia com recuo de R$ 0,15/arroba, a R$ 247,20/arroba. No mercado atacadista de carne bovina, segundo a consultoria Agrifatto, o produto se valorizou 17,8% nos últimos dois meses. "O cenário é de firmeza, mas a chegada da segunda quinzena do mês pode afetar as indicações", dizem analistas.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R$)/@	Variação (%)* 07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	**242,41**	1,70	16,24	43,58	65,34
Cuiabá - MT	**228,52**	0,99	10,28	35,94	60,77
Goiânia - GO	**248,84**	3,01	10,59	42,77	71,65
Araçatuba - SP	**242,68**	-1,51	7,14	61,61	52,50
Ind. Esalq/BM&F (R$/@)	**248,00**	0,96	9,15	25,35	57,06

* Variação R$ Presente /R$ Passado (%) 18/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R$/@)

Vencimento	Cotação
nov/20	**251,95**
jan/21	**213,60**

Posição 18/09/2020

Gráfico Evolução Preços - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&F - São Paulo

ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R$/@)* 18/09/20	Variação (%) Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	101,85	-0,55	-0,66	27,22
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo **R$ 64,42** /@**			

Atentos ao avanço do beneficiamento da safra 2019/20 e ao possível aumento da oferta no spot nacional, agentes de indústrias estão afastados das aquisições de lotes de algodão em pluma, à espera de preços menores, segundo o Cepea. O cenário é de baixa liquidez doméstica. Do lado vendedor, muitos produtores estão focados na colheita e no cumprimento de embarques de contratos a termo, mas os que precisam "fazer caixa" acabam sendo flexíveis nos preços de comercialização. De acordo com Safras&mercado, na média do CIF de SP a pluma fechou a R$ 3,08/libra-peso e elevou as perdas em setembro para 6,7%. Depois da forte recuperação verificada em agosto, o mercado passou a sentir os efeitos do aumento da oferta de produto da safra nova. A colheita no país está na reta final e o montante processado já foi suficiente para atender contratos antecipados e começar a ser disponibilizado no mercado disponível. Na outra ponta, a indústria - sentindo os efeitos da pandemia do Covid-19 sobre a demanda dos têxteis – segue pouco agressiva nas aquisições. É importante salientar que apesar do arrefecimento, os preços atuais ainda superam em 26% os de igual período do ano passado e garantem margem positivas ao produtor. No FOB exportação do porto de Santos/SP a pluma brasileira recuou 1,21% em relação à semana passada, ficando em 57,57 cents de dólar por libra-peso (c/lb). Quando se comparada ao contrato de maior liquidez na Ice Futures a pluma brasileira está 12,3% mais acessível. A tempestade tropical Sally esteve no centro das atenções dos investidores nesta 3ª semana do mês de setembro e fez com que o contrato de Dez/20 fechasse em níveis anteriores à deflagração da pandemia do Covid-19. A partir do momento em que o fenômeno climático começou a definir uma rota o temor reduziu e, num mercado sobrecomprado, houve realização de lucros. De qualquer forma, ao final dos negócios desta sexta-feira o vencimento acumulava ganhos semanais de 1,3%, cotado a 66,77 c/lb.

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

ARROZ

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R$/50 kg)* 18/09/20	Variação (%) Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	105,75	1,12	30,89	132,52
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) **R$ 36,44** /50 Kg			

Segundo o Cepea, analisando a viabilidade de importação após a elevação da cota de importação de 400 mil toneladas de fora do Mercosul com isenção da TEC, uma parcela dos agentes se retirou do mercado, cenário que resultou em elevações moderadas nos preços domésticos comparativamente a semanas anteriores. Para Safras&mercado, na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R$ 105,90 por saca de 50 quilos no dia. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 133,28% positiva. Segundo relatório mensal do Ministério da Agroindústria da Argentina, a área de arroz na safra 2019/20 está 2,6% aquém do registrado na temporada anterior (2018/19). Já a produção de arroz da Argentina na safra 2019/20 está em 1,2 milhão de toneladas, estável frente à temporada anterior. Desde o ano de 2002 os preços brasileiros não estiveram tão elevados frente aos preços do arroz norte-americanos (referência da CBOT). Com o avanço da colheita norte-americana, o aumento da oferta nos EUA tende a frear as exportações brasileiras nos próximos meses para países caribenhos. O reflexo já começa a ser sentido nos últimos relatórios semanais de exportação divulgados pelo MDIC. Pela primeira vez na temporada o Brasil vem importando mais do que exportando (até esta segunda semana de setembro). Nesta quarta-feira o contrato nov/20 de arroz fechou com alta de 2,16% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US$ 13,78/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R$ 70,17/saca de 50kg, frente aos R$ 70,17/saca do pregão anterior, ficando abaixo da média do mercado gaúcho em 30,04%.

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R$/t)* 18/09/20	Variação (%) Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1145,87	0,31	-4,62	34,89
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul **676,17** R$/t			

Os valores do trigo em grão estão em alta no mercado interno, conforme indicam dados do Cepea, movimento que é explicado pela retração de muitos produtores. As altas ocorrem mesmo com a firme colheita da nova safra no PR. Dados do Deral/Seab apontam que as atividades já alcançam 11% da área esperada. Quanto aos derivados, os negócios envolvendo farinha seguem pontuais, e os agentes consultados pelo Cepea relatam que, mesmo com o avanço da safra, moinhos ainda trabalham com estoques antigos. Nesse cenário, os preços seguem firmes para a maior das farinhas. Em relação aos farelos, a demanda está aquecida, mantendo os preços elevados – em algumas regiões, as cotações operam nas máximas nominais da série do Cepea. Para Safras&mercado, o mercado brasileiro de trigo encerra esta semana atento principalmente ao cenário climático nos principais estados produtores do Brasil e na Argentina. Na Argentina o clima seco volta a afetar as lavouras, piorando novamente as condições de desenvolvimento da cultura. Na argentina o preço FOB oficial está em US$ 242/t para entrega em setembro. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R$ 1.520/t e nos de Curitiba a R$ 1.425/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços acentuadamente mais altos. O mercado foi impulsionado por sinais de maior demanda global pelo grão em meio à temores de redução da oferta. Na semana, a posição dezembro subiu 6,09%. O clima seco compromete as safras de importantes exportadores como a Argentina, países da Europa e da região do Mar Negro.

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R$/t) - Referência: Paraná

<>Ovos: Na parcial de setembro, os preços dos ovos registram leve aumento frente a agosto, segundo dados do Cepea. A melhora pontual das vendas na primeira semana do mês permitiu ao setor reajustar positivamente as cotações, mas as altas não foram bem absorvidas, o que resultou em vendas com descontos por parte de grandes players. Dessa forma, as cotações logo recuaram, limitando novas valorizações nos últimos dias. Por outro lado, as cotações do milho e do farelo de soja, os principais insumos consumidos na avicultura de postura, se valorizaram de maneira mais intensa, o que vem pressionando o poder de compra dos avicultores paulistas.**<>Frango:** Para o Cepea, as demandas internacional e doméstica pela carne de frango seguem firmes. Do lado da oferta, o setor vem operando com produção controlada há alguns meses. Esse contexto tem elevado os preços da carne e, consequentemente, do animal vivo, que, neste caso, atingem os maiores patamares nominais da série histórica do Cepea em algumas regiões. Para Safras&mercado o mercado do frango vivo operou com preços firmes no decorrer da sexta-feira. Os custos de nutrição animal seguem em patamar elevado neste momento, com o farelo de soja apresentando preços proibitivos. Em SP o quilo do frango vivo foi precificado a R$ 4,10. Em Minas Gerais o quilo do frango vivo foi cotado a R$ 4,15. Atacado volta a apresentar firmeza em seus preços, o ambiente de negócios sugere por menor espaço para reajustes no curto prazo, em linha com o menor apelo ao consumo no decorrer da 2ª quinzena do mês. Exportações permanecem em bom nível no decorrer de setembro, a expectativa é de continuidade deste movimento ao longo do último trimestre**. <>suínos:** A oferta de suíno vivo em peso ideal para abate ainda segue restrita na maior parte das regiões brasileiras acompanhadas pelo Cepea. No entanto, alguns representantes de indústrias do Sudeste começam a limitar as compras de novos lotes de suínos vivos, diante do elevado preço. Com isso, o movimento de alta nas cotações do animal foi interrompido e estão mais estáveis no mercado independente de SP e MG. Já nos estados do Sul do País, o suíno segue em valorização, ainda influenciados pela oferta abaixo da demanda. Segundo Safras&mercado, a ocorrência de casos de Peste Suína Africana na Alemanha e interrupção de compras desta origem pelos chineses é um fator que pode levá-los a buscar maior volume de carne suína do Brasil, dos EUA, Canadá e Espanha. Em São Paulo, o maior volume de negócios envolvendo arroba viva acontecem em R$ 150, o que equivale a R$ 8,00, houve, porém, registros pontuais em R$ 151/152,00. No interior de Minas Gerais o quilo vivo seguiu na faixa entre R$ 8,20/8,30. **<>Açúcar**: Segundo o Broadcast, os futuros de açúcar demerara na ICE Futures US devem continuar nesta semana acompanhando o petróleo, principalmente se não houver novidades importantes sobre fundamentos - em especial o anúncio de subsídios para exportação e preço mínimo doméstico da commodity na Índia. O resultado de sexta-feira, ao contrário dos mais recentes, porém, não acompanhou o petróleo, que terminou sem sinal único. Na sexta-feira, o contrato com vencimento em março encerrou com avanço de 15 pontos (1,13%), a 13,38 cents por libra-peso devido a uma antecipação das apostas para o Levantamento da Comissão de Negociação de Futuros de Commodities (CFTC) divulgado na sexta-feira após o fechamento do mercado. O analista da Paragon Global Markets Michael McDougall escreveu em relatório, que o preço do petróleo pode ser mais importante até do que o valor do real. "A correlação ganhou importância já que a indústria brasileira mostrou que pode transferir um alto porcentual de seu processamento de cana de açúcar para etanol ou vice-versa", diz ele. "O clima também pode ter influência. Este ano, o tempo seco foi perfeito para a produção de açúcar", lembrou. No mercado paulista, a saca do açúcar foi negociada, segundo o Cepea, a R$ 86,93/saca (+0,89%). Em dólar, o preço ficou em US$ 16,20/saca (-1,52%).